

A Revista Brasileira de Educação Comparada [RBEC] deu seus primeiros passos e o fez com a firmeza de estar construindo um canal de disseminação da produção acadêmica dos estudos comparados em Educação. Desde o seu lançamento, percebemos uma movimentação na comunidade científica, especialmente entre os comparatistas, no sentido de apoiar e contribuir para o fortalecimento do periódico. Para além da divulgação de apoio, refletida nos inúmeros artigos submetidos para avaliação, vimos diversos pesquisadores aceitarem de bom grado ao nosso convite para contribuírem com a realização de entrevistas.

Não podemos restringir a produção de artigos na universidade de nossos dias apenas à decorrência da rotina do produtivismo esperado pelas avaliações externas ou de desempenho. Acreditamos e sempre reforçaremos a ideia de que a produção científica é um exercício salutar de disseminação de conhecimento na sociedade. Mesmo que o fomento e o incentivo à atividade científica possam estar a ser afetados gravemente pela incerteza no âmbito das políticas públicas no Brasil e no mundo, enquanto cumprimento deste seu dever, serão a universidade e a comunidade acadêmica a mostrarem a sua vocação e reafirmarem a necessidade de ser refletir e analisar este dever-alicerce: fomentar e incentivar uma produção de conhecimento, sem distinções, sem meias palavras, sem meias verdades.

Não podemos admitir a desmoralização da verdade e devemos produzir ciência, mesmo que o contexto político se imponha como um desafio e um dilema contemporâneos, refletindo-se na crescente complexidade necessária para as análises às políticas públicas nas diversas áreas científicas e que perpassam fronteiras. É aqui que a RBEC se firma como um canal para disseminar a ciência produzida em torno da Educação Comparada, agregando-se a outros canais para que a sociedade e a comunidade científica caminhem juntas, dialogando em prol de soluções e de um futuro melhor para todas as gerações.

Neste volume, apresentamos: um percurso conceitual da Educação Comparada, seus desafios e suas possibilidades; uma análise das aproximações e dos distanciamentos no processo de descentralização do Estado, de controle e de participação social na Educação no Brasil, na Argentina e na Colômbia; uma análise dos usos da Educação Comparada na América Latina quanto às relações entre discursos e práticas, centrando-se nos séculos 20 e 21; e, ainda, uma resenha de um dos livros basilares da Educação Comparada, *Pesquisa em educação comparada: abordagens e métodos*, de Bray, Adamson e Mason (2015)¹.

A RBEC deseja enviar uma mensagem aos/às seus/suas leitores/leitoras para que se tornem agentes ativos e participativos, intervenientes pela divulgação de seus conhecimentos e trabalhos, pois firmamos nosso compromisso com a sociedade e a comunidade científica de nos convertermos neste instrumento de ação afirmativa pela verdade, pela democracia e pelo conhecimento, inclusivamente evidenciando ao poder público que as Políticas (*policies*) não são políticas (*politics*) e que os desafios postos serão sempre alvos de análise crítica.

¹ Bray, M., Adamson, B., & Mason, M. (Orgs.) (2015). *Pesquisa em educação comparada: abordagens e métodos*. Tradução de Martin Charles Nicholl. Brasília: Liber Livro.